

SAVE

MONA KASTEN

US

ROMAN

.digital

LYX

Índice

[Conteúdo](#)

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

Conteúdo

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

MONA CAIXA

SALVE-NOS

romance



LYX

Para este livro

Ruby está em choque depois de ser suspensa do Maxton Hall College por supostamente ter um caso com seu professor de história. De um segundo para o outro, seu sonho de estudar em Oxford desapareceu no ar. Mas isso não é tudo: James, de todas as pessoas, parece ser o responsável pelas fotos que circulam dela e do Sr. Sutton. Ruby não consegue acreditar. Ela e James passaram por tanta coisa juntos, superando tantos obstáculos juntos - ele realmente faria isso com ela? Acontece rapidamente, no entanto, que há mais do que aparenta. E enquanto Ruby luta para se formar apesar de tudo, James se vê mais uma vez desmoronando sob suas obrigações para com sua família. Afinal, os mundos em que vivem são muito diferentes? Ou eles podem salvar um ao outro quando todos os sinais parecem estar contra eles?

Para Ana

lista de reprodução

Um dia para ter certeza - Gersey
Você - Keaton Henson
Rendição - Natalie Taylor
A Maré - Niall Horan
Sonhe em um sonho - DEZ
Em Meu Sangue - Shawn Mendes
Fallin' All In You - Shawn Mendes
O Shortchange - Thomston
Bill Murray-Fantograma
Crítico - Jonas Brothers

*Hoje não parece um dia para ter certeza?
Certo, ainda por decidir.*

GERSEY, ADAY TO BE CERTAIN

1

Graham

Meu avô sempre me perguntava: Se chegar o dia em que você perder tudo - o que você fará? Nunca pensei seriamente sobre a resposta a essa pergunta, sempre disse o que me veio à mente no momento.

Quando eu tinha seis anos e meu irmão quebrou de propósito minha escavadeira de brinquedo, foi assim: *Aí eu vou consertar a escavadeira.*

Aos dez anos, quando nos mudamos de Manchester para perto de Londres, eu disse desafiadoramente: *então farei novos amigos.*

E quando minha mãe morreu e quando eu tinha dezessete anos, tentei ser forte por meu pai e meu irmão: *nós vamos conseguir* .

Mesmo assim, desistir não era uma opção para mim.

Mas agora, com quase vinte e quatro anos, neste escritório, onde de repente me sinto um criminoso, não tenho mais resposta. Minha situação parece desesperadora neste momento, meu futuro incerto. Não sei como proceder agora.

Abro a gaveta barulhenta da pesada escrivaninha de cerejeira e vasculho as canetas e os blocos de notas que encontraram seu lugar ali no último ano. Meus movimentos são lentos, meus braços são pesados. Tenho que me apressar: devo deixar o prédio antes do intervalo para o almoço.

Eles são suspensos com efeito imediato. Eu te proíbo qualquer contato com qualquer aluno do Maxton Hall. Se você violar esta proibição, uma reclamação será apresentada contra você.

Os lápis caem da minha mão e caem no chão com um estrondo.

Maldita merda.

Eu me abaixo, pego-os e jogo-os descuidadamente com o resto dos meus pertences, que guardei em uma caixa. É uma confusão selvagem de anotações, livros didáticos, o velho globo do meu avô e materiais de aula que copieei para amanhã e deveria jogar fora, mas não consigo fazer isso.

Eu olho ao redor do escritório. As prateleiras foram esvaziadas, apenas alguns pedaços de papel na mesa e o bloco sujo sugerem que eu ainda estava corrigindo trabalhos aqui até algumas horas atrás.

A culpa é sua , uma voz rancorosa ressoa na minha cabeça.

Esfrego minha têmpora latejante e depois verifico todas as gavetas e compartimentos da escrivaninha uma última vez. Eu não deveria atrasar minha partida mais do que o necessário, mas está exigindo mais força do que eu pensava para me separar desta sala. Há semanas, tomei a decisão de conseguir um emprego em outra escola para poder ficar com Lydia. Mas ainda há uma grande diferença entre deixar o trabalho em seus próprios termos e ser escoltado para fora pela segurança.

Engulo em seco e pego o casaco do cabideiro de madeira. Puxo-o mecanicamente, pego a caixa e me dirijo à porta. Sem olhar para trás, saio do escritório.

Perguntas correm pela minha cabeça: *Lydia já sabe? Como ela está? Quando vou vê-la a seguir? O que eu deveria fazer agora? A escola nunca mais me contratará como professor? E se não?*

Mas não há como eu entender as respostas agora. Em vez disso, afasto o pânico que está crescendo dentro de mim e ando pelo corredor em direção à sala da secretária para entregar meu molho de chaves. Os alunos passam por mim, alguns deles me cumprimentam de maneira amigável. Uma dor aguda e dolorosa preenche meu abdômen. Eu mal consigo retribuir o sorriso dela. Eu realmente gostei de ensinar aqui.

Entro no corredor da secretaria e de repente parece que alguém jogou um balde de água gelada na minha cabeça. Eu paro tão abruptamente que alguém esbarra em mim por trás e murmura um pedido de desculpas. Mas eu mal estou ouvindo - meus olhos estão fixos no jovem alto de cabelos ruivos a quem devo agradecer por toda essa situação.

James Beaufort não hesita quando me vê. Pelo contrário, ele parece completamente desinteressado - como se não tivesse acabado de destruir minha vida.

Eu sabia do que ele era capaz. E eu sabia que não era uma boa ideia colocá-lo contra mim. "Ele e seus amigos são imprevisíveis", Lexington me alertou no meu primeiro dia na escola. "Cuidado." Eu não prestei muita atenção no que ele estava dizendo porque eu já sabia o outro lado da história. Lydia me contou o quanto esse menino sofre com o legado de sua família, como ele é fechado para sua irmã gêmea.

Em retrospectiva, sinto-me tão estúpido por não ter sido mais cuidadoso. Eu deveria saber que James faria qualquer coisa por Lydia. Minha ruína profissional provavelmente não passa de uma ninharia em sua rotina diária.

Ao lado de James está Cyril Vega, que felizmente nunca tive que ensinar. Não sei se teria conseguido manter uma fachada profissional. Toda vez que o vejo, uma imagem dele e de Lydia surge diante dos meus olhos. Como eles saem da escola juntos e entram em um Rolls-Royce. Como eles riem juntos. Como ele a abraça e a conforta, enquanto eu nunca poderia fazer isso depois que sua mãe morreu.

Depois de um momento cerro os dentes e continuo meu caminho, a caixa debaixo do braço. Eu aperto minha mão na chave no bolso do meu casaco enquanto me aproximo deles. Eles pararam a conversa que estavam tendo e estão me olhando, seus rostos são duas máscaras duras e impenetráveis.

Eu paro na frente da porta do escritório e me viro para James. "Você está feliz agora?"

Ele não responde, o que mantém a raiva fervendo dentro de mim.

"O que você estava pensando?" Eu pergunto, olhando para ele convidativamente. Mais uma vez ele não responde. "Você realmente percebe que destrói meios de subsistência com suas brincadeiras infantis?"

James troca um olhar com Cyril, e suas bochechas ficam levemente vermelhas - assim como as de sua irmã quando ela fica com raiva. Os dois são tão parecidos que acho que não poderiam ser mais diferentes.

"Você é quem deveria ter pensado nisso primeiro", cuspiu Cyril.

Seus olhos brilham com ainda mais raiva do que os de James, e me ocorre que eles provavelmente traçaram um plano juntos para me expulsar da escola.

O olhar de Cyril não deixa dúvidas de que é ele quem tem o poder entre nós dois. Ele pode fazer qualquer coisa comigo, não importa se eu sou mais velho que ele. Ele venceu e também sabe disso. A vitória está escrita em seu rosto e refletida em seu comportamento orgulhoso.

Soltei uma risada resignada.

"Estou surpreso que você ainda consegue rir", continua ele. "Acabou. Você foi exposto - você realmente percebe isso?"

Fecho minha mão em volta do molho de chaves, com tanta força que os dentinhos de metal mordem minha pele. Esse menino rico realmente acha que eu não sei? Não sei se ninguém vai se importar quando e onde Lydia e eu nos conhecemos. Que ninguém vai acreditar em nós quando afirmamos que nos conhecíamos e nos amávamos antes de eu ir para Maxton Hall? E terminamos nosso relacionamento no momento em que soubemos que eu seria o professor dela? Claro que sim, de agora em diante, e para sempre, serei o cara desagradável que teve um caso com uma aluna quando eu era professor.

O pensamento me deixa doente.

Sem dar outra olhada nos dois, vou até a secretaria. Pego a chave no bolso da jaqueta, jogo-a no balcão e giro nos calcanhares. Enquanto passo pelos meninos novamente, vejo Cyril entregando um telefone celular para James com o canto do olho. "Obrigado por isso, cara." Eu o ouço dizer, então desvio o olhar e sigo para a saída o mais rápido que posso. Apenas marginalmente percebo que James fala alto atrás de mim.

Cada passo dói, cada respiração parece uma tarefa impossível. Um ruído apressado entra em meus ouvidos que abafa quase todos os ruídos. O riso dos alunos, seus passos ecoando, o ranger das portas duplas pelas quais saio do Maxton Hall e entro no desconhecido.

rubi

Eu sinto-me entorpecido.

Quando o motorista do ônibus me diz que chegamos ao terminal, eu realmente não sei o que isso significa por um momento - até que eu percebo que terei que descer se não quiser dirigir todo o caminho de volta para Pemwick. Não me lembro dos últimos três quartos de hora, estava tão perdido em pensamentos.

Meus membros estão pesados e formigando ao mesmo tempo em que desço os degraus e saio. Agarro as alças da minha mochila com as duas mãos como se pudessem me segurar. Infelizmente, isso não me ajuda a me livrar desse sentimento. Como se eu estivesse preso em um furacão do qual não há como escapar, sem saber mais o que está por cima ou o que está por baixo.

Tudo isso não pode realmente ter acontecido. Não posso ter sido expulso da escola. Minha mãe não consegue acreditar que estou tendo um caso com uma professora. Meu sonho de Oxford não pode ter simplesmente evaporado.

Acho que estou perdendo a cabeça. Minha respiração acelera e meus dedos têm câibras. Eu posso sentir o suor escorrendo pelas minhas costas, ao mesmo tempo que sinto arrepios por todo o meu corpo. Estou tonto. Fecho os olhos e tento controlar minha respiração novamente.

Quando os abro, já não sinto que vou vomitar a qualquer momento. Pela primeira vez desde que desci do ônibus, percebo o que está ao meu redor. Passei três paradas longe demais e estou do outro lado da Gormsey. Em circunstâncias normais, eu ficaria terrivelmente zangado comigo mesmo. Mas, em vez disso, quase me sinto aliviada porque não tenho como ir para casa agora. Não depois que mamãe olhou para mim daquele jeito.

Só há uma pessoa com quem quero falar agora. Uma pessoa em quem confio incondicionalmente e quem sabe eu jamais faria tal coisa.

brasa

Começo a caminhar em direção à escola secundária local. Não deve faltar muito para o final das aulas, porque alguns alunos mais novos já estão vindo em minha direção. Um grupo de meninos tenta empurrar uns aos outros da calçada estreita para os arbustos. Quando me veem, param e depois passam por mim de cabeça baixa, como se temessem que a qualquer momento eu pudesse repreendê-los por seu comportamento.

Quanto mais perto chego da Gormsey High School, mais estranho me sinto. Há dois anos e meio, eu mesmo frequentei esta escola. Não sinto falta do tempo, mas estar aqui novamente agora parece uma viagem ao passado. Exceto na época, ninguém se virou e olhou para mim porque eu estava vestindo um uniforme de escola particular.

Subo os últimos degraus até a porta da frente. As paredes do prédio, que provavelmente já foram rebocadas de branco, estão amareladas e a tinta está descascando das janelas. Não se pode esquecer que nenhum dinheiro fluiu para esta escola nos últimos anos.

Eu empurro os alunos vindo em minha direção, tentando encontrar um rosto familiar entre os muitos. Não demorei a avistar uma menina com duas marias-chiquinhas bem amarradas na cabeça que está saindo da escola com um menino.

"Maisie!" Eu a chamo.

Maisie para e olha em volta. Quando ela me reconhece, ela levanta as sobrancelhas interrogativamente. Ela gesticula para o namorado esperar um momento, então abre caminho até mim. "Ruby", ela me cumprimenta. "Ei. E aí?"

"Você sabe onde Ember está?" Eu pergunto. Minha voz soa perfeitamente normal e eu me pergunto como isso pode ser quando tudo dentro de mim acabou de quebrar.

"Achei que Ember estava doente", responde Maisie, franzindo a testa. "Ela não estava na escola hoje."

"O que?"

Aquilo não pode ser. Ember e eu saímos de casa na mesma hora esta manhã. Se ela não foi à escola - onde diabos ela foi?

“Ela me mandou uma mensagem dizendo que estava na cama com dor de garganta.” Maisie dá de ombros e olha por cima do ombro para o namorado. “Ela provavelmente está em casa e vocês sentiram falta um do outro. Ouça, eu tenho um encontro agora. Tudo bem se eu...?”

Eu aceno rapidamente. “Claro. Obrigado.”

Ela acena para mim novamente, depois desce as escadas e dá o braço ao companheiro. Eu vejo os dois irem, minha mente correndo. Se Ember estivesse com dor de garganta esta manhã, eu saberia. Ela não parecia doente e não estava agindo de forma estranha. No café da manhã tudo estava como de costume.

Tiro meu celular do bolso. Três chamadas perdidas de James aparecem no visor. Eu apago a notificação com as bochechas quentes.

Fui eu que tirei as fotos , a voz dele ressoa na minha cabeça, mas tento ignorar o peso no peito. Vou aos meus favoritos e clico no nome de Ember. Está tocando, então o telefone dela não está desligado. No entanto, ela não atende mesmo após o décimo toque. Desligo e abro uma nova mensagem.

Por favor, entre em contato Preciso falar com você com urgência.

Eu os mando embora e coloco o telefone de volta no bolso do meu blazer, então desço as escadas e volto para a escola uma última vez. Eu me sinto incrivelmente deslocado. Não há dúvida de que não pertencço mais a este lugar. Mas o mesmo agora é verdade para Maxton Hall.

Não pertencço mais a lugar nenhum, passa pela minha cabeça.

Com isso em mente, deixo o terreno da escola. Sem pensar nisso, viro à esquerda e desço a Main Street em direção ao nosso bairro, embora minha casa seja o último lugar em que quero estar agora. Eu não suportaria se mamãe me lançasse o mesmo olhar desapontado que ela me lançou no escritório de Lexington.

O que aconteceu está dando voltas na minha cabeça. Eu continuo ouvindo a voz do reitor uma e outra vez. Como, com apenas algumas palavras, ele tirou todo o meu futuro, tudo o que eu vinha trabalhando há anos.

Ao passar por uma fileira de cafés e pequenas lojas, ouço trechos de conversas dos alunos que caminham para casa à minha frente e atrás de mim. Eles falam sobre o dever de casa, ficam chateados com os professores ou riem de algo que aconteceu durante o primeiro intervalo. Entorpecidamente, percebo que não tenho mais ninguém com quem ter essas conversas. Não tenho escolha a não ser caminhar por aqui, deixando o sol zombar de mim com o conhecimento profundo de que não há mais nada em minha vida. Sem escola, sem família, sem namorado.

Lágrimas brotam em meus olhos e eu tento em vão afastá-las. eu preciso da minha irmã Preciso que alguém me diga que tudo ficará bem, mesmo que eu mesma não acredite.

Quando estou prestes a pegar meu telefone novamente, um carro para ao meu lado na rua. Com o canto do olho, posso ver que é uma moldura verde-escura e frágil com bordas enferrujadas e janelas sujas. Não conheço ninguém que dirija um carro assim, então sigo em frente sem prestar atenção nele.

Mas o carro me segue. Eu me viro para olhar mais de perto enquanto a janela do motorista abre.

Eu definitivamente não esperava o rosto que aparece atrás dele. Eu paro surpresa.

"Rubi?", pergunta Wren. Aparentemente, estou tão horrível quanto me sinto, porque Wren semicerra os olhos e se inclina para fora da janela para me ver melhor. "Está tudo bem?"

Eu pressiono meus lábios com força. Wren Fitzgerald é praticamente a última pessoa com quem quero falar agora. Especialmente quando penso no motivo de ele estar me olhando daquele jeito. Certamente minha expulsão de Maxton Hall já está circulando. Uma onda de calor desconfortável toma conta de mim e eu ando sem responder.

A porta de um carro bate atrás de mim e logo depois ouço passos rápidos. "Rubi, espere!"

Eu paro e fecho meus olhos. Então eu tomo uma, duas, três respirações profundas. Eu tento não deixar transparecer o quanto estou confusa e o que está acontecendo dentro de mim antes de me virar para Wren.

"Parece que você está prestes a desmaiar", diz ele, com a testa franzida. "Você precisa de ajuda?"

Eu bufo suavemente. "Ajuda?" Eu resmungo. "De você?"

Wren pressiona os lábios com força. Ele olha para baixo por um momento, depois para cima novamente. "Alistair me contou o que aconteceu. Isso é péssimo.

Eu endureço e desvio o olhar. Então é exatamente como eu pensei. A notícia se espalhou na escola. Simplesmente ótimo. Olho para a fachada de uma academia do outro lado da rua. Algumas pessoas treinam em esteiras, outras levantam pesos de si mesmas. Talvez eu devesse rastejar para dentro dele. Tenho certeza que ninguém vai me encontrar lá.

"Ótimo", murmuro.

Quero me afastar dele e continuar andando, mas algo me faz hesitar. Talvez seja o fato de Wren não ter vindo de limusine, mas sim de um carro que parece que vai desmoronar a qualquer momento. Talvez seja o olhar dele que parece sério e sincero e não como se ele estivesse brincando comigo. Ou talvez seja o fato de estarmos cara a cara aqui em Gormsey, que é o último lugar que eu esperava que alguém como Wren Fitzgerald estivesse.

"O que você está fazendo aqui, afinal?"

Wren dá de ombros. "Eu estava na área."

Eu levanto uma sobrancelha. — Em Gormsey. Coincidentemente."

"Ouça," Wren muda de assunto. "Eu me recuso a acreditar que James teve algo a ver com isso."

"Ele mandou você para me dizer isso?" Eu pergunto, minha voz tremendo.

Wren balança a cabeça. "Não. Mas eu conheço James. Ele é meu melhor amigo. Ele não faria uma coisa dessas."

"São fotos que parecem que estou ficando com uma professora, Wren. E James admitiu tê-los feito.

"Talvez ele os tenha feito. Mas isso não significa que ele os enviou para Lexington também.

Eu pressiono meus lábios juntos.

"James não faria isso", diz Wren com urgência.

"Como você tem tanta certeza disso?" Eu pergunto.

'Porque eu sei como James se sente sobre você. Ele nunca faria nada para prejudicá-lo."

Ele diz isso com tanta certeza que desperta meus pensamentos e sentimentos novamente. Mudaria as coisas se James não enviasse as fotos? Mas por que ele os fez em primeiro lugar?

"Quero saber o que é tudo para mim", diz Wren. - Vou vê-lo agora. vem comigo rubi Então você pode ver por si mesmo.«

Eu encaro Wren. Estou na ponta da língua para perguntar se ele perdeu a cabeça. Mas eu hesito.

Este dia já atingiu seu ponto mais baixo absoluto. Não pode ficar pior porque não tenho mais nada a perder.

Ignoro os alarmes que estão começando a soar na minha cabeça neste momento. Sem pensar mais, vou até o carro enferrujado de Wren e entro.

2

Lydia

A notícia da suspensão de Graham se espalhou como fogo em Maxton Hall. Era insuportável ficar na frente da escola e esperar que Percy me pegasse, especialmente porque eu não conseguia falar com James ou Ruby, muito menos com Graham. O pensamento de como ele deve estar se sentindo agora me deixa doente e louca por não saber como ele está.

Quando finalmente chego em casa, vou direto para o meu quarto e tento alcançá-lo novamente. Desta vez ele atende e eu suspiro de alívio.

"Graham?"

"Sim." Sua voz é monótona.

"Sinto muito." Eu deixo escapar, andando de um lado para o outro no meu quarto. Todo o meu corpo é bombeado com adrenalina e meu coração está batendo rápido e forte contra o meu peito. "Sinto muito. Eu não queria isso."

Eu posso ouvir Graham inalando profundamente. "Não é sua culpa, Lydia."

É sim. É minha culpa que Graham e Ruby foram expulsos da escola. "Eu vou ver o Diretor Lexington esta tarde e esclarecer tudo. Vai dar tudo certo, acredite. Eu vou levar a culpa e-"

"Lydia", ele interrompe gentilmente.

"Ruby também foi suspensa. Ela absolutamente não merecia isso. Não posso permitir que ela seja punida por algo que não fez."

"Lydia, eu..." Antes que ele termine a frase, o telefone é arrancado da minha mão. Solto um gritinho e me viro.

Papai fica na minha frente e me olha com olhos frios. Ele abaixa os olhos para a tela brilhante do meu telefone. Em seguida, ele levanta um dedo e encerra a ligação.

"Ei! O que...?" Eu começo.

"Você nunca mais vai falar com aquela professora", meu pai interrompe com uma voz gelada. "Você entendeu isso?"

Abro a boca, mas a frieza na voz de papai e o olhar zangado em seus olhos me impedem de dizer uma palavra.

Ele sabe.

Papai sabe sobre Graham e eu.

Oh Deus.

"Pai..." eu sussurro desesperadamente.

Com a palavra, ele torce o rosto em uma careta quase dolorosa. "Se sua mãe ainda estivesse viva, ela teria vergonha de você."

Ele diz isso com tanta calma que leva um segundo para que as palavras cheguem até mim com todo o seu significado. Eles me atingem

como um tapa e me afasto um pouco dele e de sua raiva. 'Deixe-me explicar, pai, realmente não é o que você pensa que é. Graham e eu nos conhecíamos antes, nós...'

De repente, meu pai joga o braço para cima e bate o telefone contra a parede com força total. Ele se estilhaça em pedaços e cai no chão em cacos pretos e fragmentos de plástico. Eu o encaro com perplexidade.

"Vou lhe dizer uma última vez: você nunca mais falará com este homem. Você entende isso?" Sua voz está tremendo de raiva agora.

"Estou tentando explicar para você que é..."

"Não quero ouvir suas explicações, Lydia", ele interrompe.

Eu odeio quando ele é assim. Que ele não quer me ouvir mesmo sabendo que tenho algo a dizer.

"Eu não fiz nada para proteger sua reputação apenas para que você tomasse a próxima decisão imprudente. Isso vai parar imediatamente, entendeu?"

Parece que alguém jogou água gelada no meu rosto. Levo um momento para encontrar minha voz novamente. "O que você quer dizer com minha boa reputação preservada?"

A expressão de papai endurece. "Tenho certeza de que o nome desta família não seja mais danificado. Você deveria estar feliz em vez de olhar para mim desse jeito."

Minha garganta está apertada. "Você fez isso?" Eu resmungo com a voz rouca. "Você deu as fotos para o Diretor Lexington?"

Os olhos frios do meu pai estão fixos no meu rosto. "Sim."

Eu sinto que não consigo respirar. A náusea aumenta em mim e a sala começa a girar. Eu agarro a cadeira na minha frente com uma mão para me firmar.

É culpa do meu próprio pai que Graham tenha perdido o emprego e a namorada de James tenha sido suspensa.

"Por que você fez isso?" Eu sussurro.

A necessidade de explicar minha situação para ele virou pó. Só há espaço em mim para descrença - e para uma raiva indescritível, que se espalha mais rápido em minhas veias a cada segundo.

'Porque você poderia destruir esta família - você não dá a mínima para o que você arriscou com seu comportamento imprudente? Essa família não significa nada para você? — pergunta meu pai.

"Família? Você não dá a mínima para essa família!" Eu rosno, cerrando os punhos. Meus braços estão tremendo e sinto que estou prestes a explodir. "A única coisa que importa é o dinheiro. Você não dá a mínima para como James e eu estamos desde que mamãe morreu. E agora você está parado na minha frente e está me pedindo para ficar feliz por ter dispensado meu amigo da escola?"

As narinas de papai se dilatam brevemente com a palavra "amigo", caso contrário, não há sinal de movimento em seu rosto. "Eu faria mais para salvar o nome desta família."

Sua voz calma está me deixando louca. Minha respiração está ficando mais rápida e estou apertando minhas unhas com tanta força que tenho certeza que vou sangrar.

"Você deveria me agradecer, Lydia", acrescenta ele.

Minha raiva atinge seu pico. Não consigo mais segurar as palavras, elas saem de mim incontrolavelmente. "Você pode ter chutado ele para fora da escola, mas você não pode tirá-lo da minha vida!" Eu grito a plenos pulmões.

"E se eu puder." Papai se vira e quer sair da sala.

Mas ainda não terminei.

"Não, você não pode. Porque estou grávida."

Ele fica no calcanhar. Como se estivesse em câmera lenta, ele se vira para mim. "O que?"

Eu levanto meu queixo desafiadoramente. "Estou grávida. De Graham.

É estranho observar a reação dele. Por um momento, ele apenas olha para mim e pisca várias vezes - como o homem de aparência estranha naquele GIF que está flutuando há meses. Então seus ombros começam a tremer como se ele estivesse tendo dificuldade em manter a respiração uniforme, e manchas vermelhas se formam em suas bochechas, testa e pescoço.

Na verdade, pensei que já tinha visto todas as formas de raiva de papai. James e eu aprendemos desde cedo a interpretar corretamente os menores movimentos em suas expressões faciais e postura e a sair da poeira a tempo.

Mas eu nunca o vi assim antes.

Seus olhos estão em mim, um segundo, mais um, e lentamente dou um passo para trás, sem saber o que vai acontecer. Mas, para minha surpresa, papai se vira e sai do meu quarto sem dizer mais nada.

Ele bate a porta com tanta força que eu pulo involuntariamente. Eu pressiono minha mão no meu peito e respiro fundo. Meu pulso está acelerado, posso sentir meu coração batendo sob minha mão.

Menos de dez segundos depois, a porta se abre repentinamente novamente - com tanta força que a maçaneta bate contra a parede e com certeza a amassa. Meu pai volta para a sala e fica na minha frente.

"Ele sabe?" ele pergunta tão baixinho que mal posso ouvi-lo.

A pergunta me pega totalmente desprevenida, e levo alguns segundos para conseguir balançar a cabeça. "Não, eu..."

"Tudo bem", papai interrompe. Sem me dar outra olhada, ele caminha pelo meu quarto com passos largos. Ele abre a porta do meu closet e entra no pequeno quarto. Eu ouço um estrondo alto.

Corro para a porta e encaro meu pai, que aparentemente acabou de puxar uma das minhas malas grandes da prateleira de cima do armário. Ele está apenas pegando uma mala de viagem, que atira ruidosamente no chão ao lado dela. Ele chuta a tampa da mala com o pé e começa a arrancar roupas aleatoriamente das prateleiras e cabides e jogá-las dentro.

"O que você está fazendo?"

Papai não responde. Louco, ele pega camisetas, blusas, calças, cuecas, bolsas e sapatos. Seu cabelo está espetado em todas as direções devido aos movimentos bruscos, as manchas em seu rosto e pescoço estão ficando cada vez mais escuras. Mesmo quando a mala está cheia, ela não

para, e as coisas acabam em uma pilha bagunçada na bolsa e no chão ao lado dela.

"Pai, o que você está fazendo?" Eu grito, dando um passo à frente para fazê-lo parar. Eu agarro seu braço, mas ele se afasta. A força de seu movimento me faz cair para trás, e eu apenas consigo agarrar o batente da porta com uma mão.

Naquele momento, James irrompe na sala.

"O que está acontecendo aqui?", ele pergunta. Seus olhos estão preocupados enquanto ele me olha de cima a baixo para se certificar de que está tudo bem. Então ele vê papai no meu armário e seus olhos se arregalam.

"O que você está fazendo, pai?", ele pergunta.

Papai gira nos calcanhares e aponta para James. "Você sabia disso?", ele pergunta.

James franze a testa. "Sobre o que?"

"O que eu estou perguntando. Claro que ele sabia disso," papai murmura para si mesmo. Ele leva um momento para absorver o caos que ele fez ao seu redor, então se abaixa e sem mais delongas começa a varrer violentamente as roupas que caíram ao lado da mala para enfiar dentro a mala de viagem.

"Para que você está arrumando minhas coisas, pai?", pergunto com a voz rouca.

"Você está se mudando imediatamente."

Uma onda de náusea toma conta de mim. "O quê?" Eu suspiro.

James coloca a mão nas minhas costas como se quisesse me mostrar que está comigo.

"Já tivemos manchetes suficientes este ano. Não vou deixar que o bem-estar da minha empresa seja prejudicado só porque você é tão estúpido e deixou uma professora engravidá-la! Papai grita as últimas palavras para mim.

Eu me aproximo de James e seus espasmos de mão nas minhas costas. Eu quase posso sentir quanta força de vontade está sendo necessária para ele se conter.

Sua voz está tentando ficar calma enquanto ele tenta responder ao nosso pai. "Você não pode simplesmente fingir que isso não aconteceu."

Papai puxa o zíper da bolsa. Um pedaço de tecido ficou preso nele e uma catraca feia é ouvida. Eu estremeço.

"Eu me pergunto se posso fazer isso", ele geme e fecha a bolsa com um puxão violento. Então ele se vira para a mala. Ele põe um joelho na tampa enquanto fecha o zíper. — Você está indo para a casa de sua tia. E imediatamente. Ninguém deve saber de suas... suas circunstâncias.

Eu suspiro por ar. "O-o quê?"

"Você não pode fazer isso", diz James.

Papai para e olha para nós. É uma imagem quase grotesca dele ajoelhado na minha mala prateada, respirando pesadamente, com o cabelo desganhado e a camisa suada. "Eu sou a única pessoa sã nesta casa. Você realmente acha que eu vou fazer você tão..." Ele aponta para o

meu estômago. “... continua a representar esta família? Você tem ideia da luz que isso lança sobre nós? Em *Beaufort*? «

“É isso que você quer?” A voz de James treme. “Só por causa disso?”

“Naturalmente. O que mais?”

“Você deveria se preocupar com sua filha, droga!”

Papai bufa. “Não seja tão ingênuo, James.” Seu olhar gelado pousa em mim. “Você deveria ter pensado em suas prioridades primeiro, Lydia. Você não é aceitável para esta família assim.”

As paredes do meu quarto se movem em minha direção. Eu balanço contra James e o agarro.

“Você não pode exilar Lydia e fingir que ela não existe”, diz James, exasperado. Eu posso sentir sua mão tremendo nas minhas costas.

Papai se levanta e puxa a mala. Com o rosto vermelho, ele o pega pela alça, pega a mala de viagem e vem em nossa direção com passos rápidos.

James está em seu caminho.

“Afastese, James.”

— Mesmo que você mande Lydia embora, o público vai ficar sabendo dentro de alguns meses, no máximo. Não vai mudar nada, você só está destruindo nossa família!”

Um segundo se passa. Aí o papai larga a sacola, levanta a mão e...

Minha reação é instintiva.

Eu me jogo na frente de James quando papai bate nele. Atinge minha bochecha e orelha com tanta força que minha cabeça gira e pontos pretos aparecem na frente dos meus olhos. Há um zumbido em meus ouvidos que está ficando cada vez mais alto e violento, e de repente não sei mais onde fica o alto e o baixo. Perco o equilíbrio e tento agarrar algo para me segurar. No momento em que os braços de James me pegam, eu desmaio.

Não sei quanto tempo se passou antes de recuperar a consciência. segundos ou minutos? Acho que estou deitada no chão. Vozes altas encham meus ouvidos e aumentam a dor na minha cabeça. O latejar na minha têmpora está piorando a cada segundo que passa. Eu tento abrir meus olhos.

Alguém se ajoelha ao meu lado e balança suavemente meu ombro. James. Ele diz meu nome várias vezes seguidas, soando um pouco mais desesperado a cada vez.

Eu pisco, e lentamente meus arredores começam a tomar forma novamente. Estou deitada em frente à porta do meu closet. James me tem em seu colo e está acariciando meus braços. Seus olhos estão arregalados, mas quando ele vê que estou consciente novamente, ele solta um suspiro de alívio. Papai está parado ao nosso lado, olhando para nós, a mala ainda em uma das mãos. Talvez eu esteja imaginando, mas acho que vejo um lampejo de alívio em seus olhos também. Mas apenas por uma fração de segundo, porque no momento seguinte ele tira o celular do bolso, aperta um botão e leva o fone ao ouvido.

Ele me olha nos olhos e diz sem nenhuma entonação: “Percival? Por favor, suba ao primeiro andar e leve as malas do quarto da minha filha para o carro. Lydia vai se mudar hoje.

Então ele desvia o olhar de James e de mim, passa por cima das sacolas e sai da sala.

Parece que as mãos de alguém estão em volta do meu pescoço e apertando. Eu corro meus dedos suavemente sobre o local onde ele me bateu e não consigo mais segurar as lágrimas.

"Vai ficar tudo bem," James sussurra, me segurando forte. "Não se preocupe. Nós vamos resolver isso."

No entanto, acredito que pela primeira vez em nossas vidas, meu irmão não pode me proteger do que está por vir.

3

rubi

"Qual é o problema com este carro?", pergunto a Wren depois de dirigirmos em silêncio por alguns minutos na estrada rural em direção a Pemwick. O único barulho é a música saindo dos alto-falantes. Há alguns minutos começou a chover do nada e estou esperando que os frágeis limpadores de para-brisa parem de funcionar a qualquer momento. Ou cair. Eles guincham mais alto a cada movimento. Wren parece ter se acostumado com isso.

"Houve algumas... mudanças financeiras na casa dos Fitzgerald", ele responde após uma pausa momentânea. "E eles me deram George."

Dou outra olhada no interior do carro. Ele não parece um George. Honestamente, não parece algo em que você coloque um nome. Os assentos são estofados em veludo cotelê marrom, desbotado em alguns lugares e manchado com o cheiro de charuto e do velho vovô. "Você realmente chamou seu carro de George?"

"Eu não. Aquilo foi . No entanto, ele tem uma conexão frouxa, porque Wren precisa cutucá-lo a cada volta para manter a música tocando.

"Ah," eu digo, e o silêncio cai entre nós novamente. Não ousou perguntar o que exatamente ele quer dizer com "mudanças financeiras". Wren e eu somos meio estranhos. Não temos nada em comum, exceto por este único evento em nosso passado e nossa amizade com James. Eu me mexo desconfortavelmente no assento. Por que eu entrei no carro dele imediatamente?

Wren me dá um olhar de soslaio, mas rapidamente olha para trás na estrada.

"Eu queria falar com você há muito tempo, Ruby", diz ele de repente. Eu olho para ele incerta. "Por quê?"

— Porque eu estava sendo um idiota total com você. Naquela época, na festa. Eu deveria ter me desculpado há muito tempo." Wren pigarreja e sacode o rádio novamente, embora não tenhamos virado uma esquina e a música ainda esteja fraca nos alto-falantes. 'Eu não deveria ter agido assim. Eu era inexperiente e estúpido. Em retrospectiva, tenho vergonha disso. E eu sinto muito."

Essa é a última coisa que eu esperava e leva um momento para que o significado de suas palavras realmente seja compreendido. Engulo em seco. Parece que ele está falando sério sobre você, mas ao mesmo tempo estou cético. As pessoas não mudam de um dia para o outro.

— Você realmente me irritou na festa de Cyril ao me perguntar desse jeito. Não parecia que você estava arrependido do que aconteceu naquela época,' eu digo.

"Eu sei. Eu... estava cético porque você apareceu naquela festa com James e queria descobrir o porquê. Eu meio que fiz papel de bobo fazendo isso. Eu nunca faria nada parecido com aquela festa de dois anos atrás novamente. Eu mudei. Espero provar isso a você quando tiver uma chance."

Eu franzo a testa enquanto olho pela janela. Árvores verdes passam por nós, entre casas isoladas e pequenos campos.

"Eu teria te beijado mesmo sem o álcool", digo finalmente, olhando para Wren. Ele retorna meu olhar brevemente antes de olhar para frente novamente. "O que você fez foi muito errado. Você deveria ter me dito que isso não é apenas ponche de frutas."

"Eu me arrependo de como me comportei. Realmente. Eu sei o quanto James se preocupa com você, e é por isso que você é importante para mim também. Espero que um dia você possa me perdoar pelo meu comportamento."

Eu não conheço Wren assim. O que quer que esteja acontecendo com ele agora parece tê-lo feito pensar em algumas coisas.

"Obrigado pelo pedido de desculpas", eu digo depois de um tempo.

Ele acena com a cabeça brevemente e se concentra na estrada novamente.

No silêncio que se segue, minha mente se volta automaticamente para as fotos e o *B curvo* no envelope endereçado ao Diretor Lexington. Lembro-me do olhar de James quando ele admitiu ter tirado as fotos.

Eu confiei nele. Achei que conhecia meu verdadeiro eu. Posso realmente ter estado tão errado sobre ele? Mas por que ele iria querer fazer isso comigo? Depois de tudo que passamos juntos nos últimos meses?

Quanto mais penso nisso, menos as diferentes peças do quebra-cabeça se encaixam. Toda essa situação é tão irreal. Quando acordei esta manhã, o plano era discutir o próximo evento com a equipe e estudar com James na biblioteca. E agora? Agora estou no carro de Wren Fitzgerald porque ele se ofereceu para me ajudar.

"Por que você se importa se James e eu nos damos bem?", pergunto a ele. Meu tom é mais suspeito do que pretendia, e vejo os ombros de Wren enrijecerem. "Isso saiu errado", acrescento rapidamente. "Eu só pensei que você estava mais irritado porque James estava saindo comigo."

Wren sinaliza e viramos em outra estrada rural. Agora faltam dez minutos no máximo até chegarmos a James. Desta vez, quando a música para, Wren pára.

"Não tem nada a ver com você", diz ele depois de um momento. "Eu simplesmente não conseguia entender como, depois de mais de quinze anos de amizade, pudemos de repente deixar de ser importantes para James."

"Isso não é verdade. Sua amizade significa mais para ele do que qualquer coisa.

Carriça sorri. "Por um breve momento, duvidei. Provavelmente porque eu tinha muito por conta própria."

Eu aceno pensativamente.

"E eu..." Por um momento, Wren luta para encontrar as palavras certas. 'Eu nunca vi James assim nas últimas semanas. A maioria das pessoas não sabe disso, mas ele ficou muito infeliz por muito tempo. O pai dele é um idiota, e embora James nunca tenha dito isso para mim, se ele pudesse escolher, ele nunca trabalharia em *Beaufort*. Não há nada que ele possa fazer sobre isso, mas desde que ele conheceu você, ele está meio... mais solto. Mais silencioso.«

Eu posso sentir meu rosto ficando quente.

"Eu queria que ele fosse feliz." Ele olha para mim. "E você o faz feliz."

Estou tentando encontrar as palavras certas, mas Wren ainda não acabou.

'Quando Alistair me contou sobre sua suspensão mais cedo, e então eu vi vocês em Gormsey, eu só queria ajudar vocês. Não tenho segundas intenções nisso. palavra de honra.«

"Tudo bem", eu digo.

"Além disso..." Wren pigarreia. "... Eu posso entender James muito melhor agora. Talvez tenha algo a ver com isso também.«

Eu quero perguntar a ele o que ele quer dizer com isso, mas agora estamos dirigindo para a propriedade de Beaufort. Wren abaixa a janela e espero que ele toque a campainha ao lado do portão, ao lado do qual há um pequeno visor com uma câmera mostrando cada visitante. Para minha surpresa, no entanto, ele pega um cartão-chave do pequeno compartimento acima do quebra-sol e o coloca em uma superfície preta brilhante ao lado da tela. O portão se abre lentamente e subimos a entrada da garagem.

Meu estômago dá um salto quando vejo a limusine estacionada em frente à entrada da mansão.

"O que está acontecendo?" Eu ouço Wren murmurar.

Só então percebo que o porta-malas está aberto e Percy está guardando sacolas grandes nele.

Engulo em seco. Algo está errado aqui.

Wren estaciona o carro e nós saímos. Nesse momento, Lydia aparece na porta. Ela tem as duas mãos no rosto e seus ombros estão tremendo. James está ao lado dela, o rosto pálido, um braço em volta dos ombros dela. Ele sussurra algo em seu ouvido, o que faz Lydia concordar. A visão me lembra as fotos do funeral e eu estremeço.

Wren e eu trocamos um olhar preocupado e partimos. Assim que chegamos às escadas que levam à entrada, Mortimer Beaufort aparece na porta da frente. Seu olhar de aço me atinge com força total, mas não pode me impedir de subir os degraus para a casa de Lydia.

Os olhos de James se arregalam quando ele me vê. "Ruby", ele sussurra. "O que -"

Apenas balanço a cabeça e toco gentilmente o braço de Lydia. "Lydia," eu sussurro.

Ela abaixa as mãos. Suas bochechas estão manchadas de lágrimas, mas isso não é o pior: manchas vermelhas e levemente azuladas descolorem metade de seu rosto. Meu coração dá um pulo doloroso e, por vontade própria, olho para o Sr. Beaufort.

Este não faz cara. Não pensei que pudesse odiar esse homem mais do que já odeio, mas agora quero ir atrás dele e fazê-lo sentir a dor que está infligindo a James e Lydia.

"O que aconteceu?" Wren pergunta ao meu lado, olhando para James e Lydia. "Para que servem as malas?"

Os dois parecem estar em estado de choque.

"Lydia, já era hora", vem a voz sublime do Sr. Beaufort. Ele passa por nós e desce os degraus até o carro. Então ele abre a porta de forma demonstrativa.

"Papai sabe sobre a gravidez. Eu... eu devo sair daqui," Lydia engasga. "Para minha tia."

"Gravidez?" pergunta Wren, franzindo a testa.

O ombro de James no ombro de Lydia aumenta.

"Estou grávida", sussurra Lydia. "Por Graham Sutton."

Wren olha para Lydia e abre a boca para dizer algo, mas a fecha novamente. Aparentemente, ele estava sem palavras.

"Lydia!", diz o Sr. Beaufort.

Entro em pânico e olho por cima do ombro para o carro. "Há algo que eu possa fazer?", pergunto. O sentimento de despedida está no ar - algo que não consigo lidar de jeito nenhum. Especialmente quando isso me atinge tão de repente.

"Não há nada que eu possa fazer?" Pergunto em pânico.

Ela apenas balança a cabeça e enxuga as bochechas. "Não. Eu... ligo para você assim que tiver meu celular de volta.

"Ok", eu resmungo.

Ela lentamente se liberta de James e desce as escadas. Nunca na minha vida me senti tão impotente.

"Ruby," James diz suavemente, e nossos olhos se encontram. Ele hesitantemente pega minha mão e passa o polegar nas costas da minha mão.

"Juro para você que não mandei aquelas fotos para Lexington."

Minha cabeça está girando com todos os tipos de pensamentos e não sei o que focar primeiro. James parece sentir o mesmo.

"Eu adoraria explicar tudo para você, mas não posso deixar Lydia ir para Beckdale sozinha com papai." Ele aperta minha mão fria. "Por favor, confie em mim."

Penso no que James e eu construímos nos últimos meses. Que prometemos um ao outro que sempre falaremos abertamente um com o outro, que estaremos ao lado um do outro e que não permitiremos mais que nada se interponha entre nós.

Agora não é o momento para um debate. E embora apenas algumas horas atrás eu pensasse que nunca seria capaz de olhar nos olhos de James novamente, sei que estou pronta para ouvir sua explicação.

"Eu não posso esperar para sempre", eu digo. "Você realmente me machucou hoje."

"Eu sei. Sinto muito. Mas, por favor, esta última vez," ele diz suavemente.

Concordo com a cabeça e, em seguida, solto sua mão.

James se vira para Wren. "Os outros não sabem nada sobre a gravidez. Por favor, guarde isso para você.

Wren acena com a cabeça secamente.

James então desce as escadas e entra no carro com Lydia. Percy fecha a porta e vai para o lado do motorista. Por uma fração de segundo, nossos olhos se encontram no Rolls-Royce. Percy parece tão triste quanto eu.

Então ele entra também e o carro liga imediatamente. Observo as lanternas traseiras vermelhas desaparecerem pelo portão, meu pulso disparado como um louco.

"Droga", diz Wren.

Eu não posso ajudar, mas aceno silenciosamente.

Ficamos lado a lado por alguns minutos, olhando na direção em que o Rolls-Royce desapareceu. Então Wren suspira.

"Venha", diz ele. "Vamos mudar de ideia."

alstair

O treino hoje está muito ruim. James, Wren e Cyril não aparecem e nenhum deles contou ao treinador, o que o deixa de mau humor. Ele grita ordens para nós e nos persegue pela praça como um louco, e quando finalmente termina depois de uma hora e meia, faço três cruzeiros na minha cabeça. Encharcado de suor, quero ir ao banco pegar minha garrafa, mas não vou muito longe.

Um dos recém-chegados me esbarra violentamente de lado. Ele me pega tão despreparado que eu tropeço e apenas me pego. Quando eu olho para ele de forma admonitória, ele me dá um olhar desafiador. Isso é realmente a última coisa que eu preciso agora. Eu dou um passo ameaçador em direção a ele. "Tem algum problema, Kenton?", pergunto.

"O treinador nos atormentou hoje por causa da porra da sua equipe", ele sussurra, cuspidando no chão ao meu lado.

"E isso é minha culpa porque...?"

"Você pode garantir que isso não aconteça novamente. Porque ainda existem pessoas que levam isso a sério.«

Com essas palavras, ele caminha em direção ao vestiário. Estou tentando muito não persegui-lo e mostrar o que penso de sua rebeldia. Cerro os dentes com força e abro os fechos das luvas. Eu os tiro de minhas mãos e os coloco na lateral da minha calça de moletom.

Contra a minha vontade, meus olhos vagam para o gol, onde Kesh está prestes a recolher as bolas e guardá-las em uma das caixas.

Normalmente eu teria ficado chateada com ele por causa do calouro. Kesh tem o dom de me acalmar nessas situações apenas ouvindo.

Quando Kesh ouve você, você sente que está sendo levado a sério. Ele é calmo e sensato, e seus conselhos são bem pensados. Sempre foi uma das qualidades que mais admirei nele, já que sou seu completo oposto - temperamental e impulsivo. Nós nos complementamos perfeitamente, e é por isso que Kesh é meu melhor amigo desde que me lembro.

Foi, eu me corrijo mentalmente.

Kesh *era* meu melhor amigo.

Às vezes me pergunto se nunca deveria ter me envolvido com ele. Talvez pudéssemos ter salvado nossa amizade dessa forma. Mas então penso em nossos momentos juntos e sinto um eco dos formigamento e sentimentos que ele despertou em mim.

Mas acabou para nós e não vejo uma maneira de desfazer nossos erros. Quando Kesh bateu no meu irmão algumas semanas atrás, a discussão entre nós aumentou. Eu disse a Kesh que não podia continuar assim e não aguentaria mais um dia fingindo que éramos apenas amigos na escola quando éramos uma espécie de casal sempre que estávamos sozinhos. Que também quero beijá-lo em público e segurar sua mão quando saímos com nossos amigos. E se ele não puder me dar tudo isso, quero voltar para onde estávamos há um ano. Eu queria que fôssemos melhores amigos novamente. Apenas melhores amigos. Não mais.

A resposta de Kesh foi calma, "Claro", que por um lado pareceu um tapa na cara, mas por outro lado me deu esperança de que pelo menos nossa amizade pudesse ter uma segunda chance, já que finalmente resolvemos as coisas. fora entre nós.

Mas por mais que tentemos ser desinibidos um com o outro, desde então não parece que tudo é como antes. Há algo entre nós que não posso ignorar, e está ficando mais forte quanto mais tempo estou na presença de Kesh.

Ou quanto mais eu o encaro, o que eu definitivamente deveria parar agora.

Eu olho para longe dele e caminho até a borda do campo de treinamento, onde minha bolsa de ginástica está no banco. Pego a garrafa de água com uma mão e meu telefone com a outra. Wren me escreveu.

SOS. Posso ir até você com Ruby? Alguma merda aconteceu no Beauforts e nós precisamos de uma distração.

"Foda-se", murmuro. Era só isso que faltava.

"O que está acontecendo?" vem a voz de Kesh atrás de mim. Ele mantém distância, e os cabelos da minha nuca ainda se arrepiam. Eu me concentro em digitar a resposta para Wren, então deslizo o telefone de volta para a bolsa de ginástica.

"Wren vai se juntar a mim com Ruby em um momento." Eu me viro para Kesh. Seus olhos estão em mim, e é preciso algum esforço para suprimir a reação que meu corpo tem a ele toda vez.

"Ruby deve estar se sentindo péssima", diz Kesh. Ele pega suas coisas do banco e juntos caminhamos em direção ao vestiário. "Supostamente ela estava namorando Sutton e foi suspensa da escola por causa disso." Seu tom cético me diz que ele não acredita nos rumores.

"Ela definitivamente não estava dando uns amassos com Sutton."

Kesh me olha interrogativamente de lado.

"Você estava lá quando James tirou as fotos, certo?", pergunto. Kesh é um bom observador. Não pode ter escapado de sua atenção.

— Sim, mas não consigo imaginar que ele os tenha enviado. Eu acho que há mais do que isso."

murmuro indecisa. James fez coisas muito piores do que encaminhar algumas fotos, mas, ao mesmo tempo, não consigo imaginá-lo fazendo algo que prejudique tanto Ruby.

Eu limpo minha garganta. "Você está vindo comigo?"

Kesh para no meio do corredor. Ele me olha interrogativamente. Alguns fios se soltaram do coque bagunçado que ele sempre amarra nos treinos. Eu gostaria de estender a mão e colocar minha mão atrás de sua orelha. Suprimo o impulso e, em vez disso, seguro a garrafa de água em meus dedos com tanta força que o plástico racha.

"Você me quer com você?", ele responde.

Desde nossa discussão, Kesh e eu raramente passamos algum tempo juntos. Nem me lembro da última vez que tivemos uma conversa real sem que os outros estivessem presentes. Uma vez que estamos na mesma sala, o ar entre nós fica carregado, e eu tenho que recuar por medo de cometer o mesmo erro novamente e me comprometer com a única coisa que Kesh pode me dar: beijos roubados no escuro e segredo eterno.

Mas tenho esperança de que em breve as coisas voltem a ser como eram e que consigamos ser bons amigos. Nem mais nem menos. Então eu aceno, embora saiba que passar a noite com ele provavelmente não é muito saudável para o meu coração.

"Quanto mais pessoas, melhor." Eu encontro seu olhar. Tenho certeza que ele pode ver em meus olhos o que está acontecendo dentro de mim. Isso é algo que você aprende quando são amigos há muito tempo e, de qualquer maneira, Keshav é uma das pessoas mais empáticas que conheço.

Às vezes eu gostaria que ele tivesse usado esse dom antes de partir meu coração.

"Então eu ficaria feliz em ir com você", diz ele suavemente.

"Ok." Eu limpo minha garganta. "Legal."

"Vou tomar banho", diz Kesh, apontando para os cubículos no final do corredor.

Posso sentir que estou ficando quente de novo, embora meu pulso tenha se acalmado um pouco com o treinamento.

Eu rapidamente passo por ele para os vestiários. "Vou esperar por você do lado de fora do corredor", digo por cima do ombro.

Sinto o olhar calmo e conhecedor de Kesh na minha nuca o tempo todo.

Ruby parece ter tido um dia muito longo e cansativo. Quando ela chegou até mim, ela desabou no meu sofá, com o rosto pálido, e não se mexeu desde então. Enquanto todos nós usamos roupas do dia-a-dia, ela ainda está enfiada no uniforme escolar. Ela faz uma visão muito triste. Você não pode deixar de querer cuidar deles.

Kesh coloca música no sistema com seu telefone enquanto eu vou até a cozinha e vejo o que temos na geladeira. Desde que Elaine e Fred saíram de casa, mamãe e papai dispensaram alguns funcionários da cozinha e cancelaram nossos jantares diários em família. Não estou triste com o último. Na maioria das vezes, eu apenas ficava sentado com os membros

doloridos enquanto meus pais conversavam com Fred - e acima de tudo sobre Fred.

Agora, às vezes, não vejo minha família por dias, mas não me importo. Eu gosto de ficar sozinho. Pelo menos não preciso fingir e fingir para meus pais que o comportamento deles não me machuca.

Pego uma lasanha pré-cozida na geladeira e aqueço no micro-ondas. Em seguida, coloco quatro pedaços grandes em pratos e os equilibro de volta ao meu quarto. Coloco dois na mesinha de centro para mim e Ruby, entrego um para Wren e estendo o quarto para Kesh, que está em minha mesa clicando em seu telefone. Depois volto e pego talheres e alguns copos, que também coloco na mesa.

"Aqui", eu digo, estendendo um garfo para Ruby.

"Obrigada." A voz de Ruby é oca.

Sento-me no sofá ao lado dela e começo a pegar a lasanha. Como sempre depois do treino, sinto-me faminto.

Com o canto do olho, vejo Ruby levantar o garfo e dar uma mordida hesitante, mas depois colocar o prato de volta no colo. "Vamos conversar sobre o que aconteceu?" Pergunto cautelosamente. "Ou ignoramos e falamos sobre outra coisa?"

Wren, sentado na cadeira em frente ao sofá, levanta a cabeça e olha para Ruby. Ela apenas encolhe os ombros como se não se importasse mais.

"Mortimer expulsou Lydia", diz Wren.

Kesh levanta a cabeça surpreso. "O que?"

"Eu ia levar Ruby até a casa de James", explica Wren. "Mas quando chegamos lá, o porta-malas estava cheio e Lydia estava chorando. Então todos entraram e foram embora.

"Foda-se", eu cuspo. "O que Lydia fez?"

Ruby e Wren trocam um olhar e então ambos olham fixamente para seus pratos. Eles obviamente sabem algo que não querem que mais ninguém saiba.

"Eu já disse a James que estamos aqui." Wren finalmente se esquiva da minha pergunta. "Ele virá assim que voltar."

"Tudo bem." Eu como o resto da minha lasanha, embora eu tenha perdido meu apetite só de pensar na condição de Lydia agora. Quando coloco o prato na mesa baixa de vidro à minha frente, olho de soslaio para Ruby. Ela ainda não tocou na comida, em vez disso, mastigando distraidamente.

"Eu ouvi o que aconteceu na escola", eu digo baixinho.

Ruby olha para cima. É impossível ignorar o quão difícil é para ela manter a compostura.

"Eu estava lá quando essas fotos foram tiradas, Ruby", confesso. Raiva brilha em seus olhos, mas eu continuo antes que ela possa dizer qualquer coisa. "James não te conhecia então. Tudo o que ele queria com essas imagens era se cobrir. Mas você realmente cresceu com ele ao longo do tempo. Não acho que ele seja o responsável pelo que aconteceu hoje."

"Eu preciso ouvir isso dele pessoalmente."

Eu concordo. "Eu posso entender isso."

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Aspose"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).